

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – CFN**

ARTE ESPÍRITA

**Elaborada pela
Comissão sobre Arte Espírita**

**Texto aprovado em caráter experimental na
Reunião Ordinária do CFN,
em novembro de 2010.**

**Brasília
2010**

ARTE ESPÍRITA

“Sim, certamente, o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado; e quando o artista reproduzir o mundo espírita com convicção, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações [...].”

Allan Kardec – *Obras Póstumas*

1 ARTE – O que é Arte?

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza as esperanças das almas”.

Emmanuel – *O Consolador*

“O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores da harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer aos nossos pensadores e artistas inesgotáveis temas de inspiração.”

Léon Denis – *O Espiritismo na Arte*

“As Artes não sairão do torpor em que jazem, senão por meio de uma reação no sentido das idéias espiritualistas.” [...]

“[...] É matematicamente certo dizer que, sem crença as artes carecem de vitalidade e que toda transformação filosófica acarreta necessariamente uma transformação artística paralela.”

Allan Kardec – *Obras Póstumas*

2 A ARTE ESPÍRITA

2.1 O que é a Arte Espírita e qual o seu objetivo?

A *Arte Espírita* é uma manifestação cultural dos espíritas que se propõem a aliar os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo. A *Arte Espírita* traduz os postulados espíritas em seu conteúdo, na finalidade e na intenção que inspirou o processo criativo e na nascente do coração que se propõe a servir.

A *Arte Espírita* tem por objetivo a divulgação da Doutrina Espírita, aliada ao entretenimento e à educação, à luz do Consolador prometido pelo Cristo.

“Assim como a arte cristã sucedeu à arte pagã, transformando-a, a arte espírita será o complemento e a transformação da arte cristã.”

Allan Kardec – *Obras Póstumas*

“O Espiritismo irá depurar a arte que conhecemos e esta arte, depurada, será aquela inspirada nos ensinamentos da Doutrina Espírita”. [...]

Espírito Rossini – *Obras Póstumas*

“[...] Oh! Sim, o Espiritismo terá influência sobre a música! Como poderia não ser assim? Seu advento transformará a arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens para amar, para elevar-se e para compreender. Ele se tornará o ideal e o objetivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas irão buscar nele suas inspirações e ele lhas fornecerá, porque é rico, é inesgotável”.

“Toda gente reconhece a influência da música sobre a alma e sobre o seu progresso. Mas, a razão dessa influência é em geral ignorada. Sua explicação está toda neste fato: que a harmonia coloca a alma sob o poder de um sentimento que a desmaterializa.”

Espírito Rossini – *Obras Póstumas*

O impulso criativo do ser, que deseja buscar o Cristo, construindo a sua transformação moral, alicerçado nos conteúdos espíritas, provoca manifestações artísticas as mais diversas. Essas manifestações culminaram no surgimento de um segmento novo de trabalhadores espíritas, conscientes dos objetivos de sensibilização, evangelização,

divulgação doutrinária, entretenimento e terapia, além de se observar a importância da utilização da arte como poderosa ferramenta pedagógica.

A *Arte Espírita*, na sua finalidade precípua de transformação interior, pode ser apresentada nos mais diversificados meios de comunicação tanto no meio espírita, quanto fora dele, alcançando a mídia, praças, palcos de auditórios, universidades, teatros, etc.

2.3 Em quais modalidades Artísticas pode a Arte Espírita expressar-se?

A *Arte Espírita* abrange todas as modalidades de arte que intentem expressar no seu conjunto a mensagem e os valores da Doutrina Espírita.

A veiculação pode dar-se por meio de teatro, música, cinema, televisão, literatura, poesia e prosa, dança, pintura, desenho, arte digital, etc.

2.4 Em quais circunstâncias podemos empregar a Arte Espírita?

As diversas modalidades de expressão artística podem ser estimuladas ou desenvolvidas de uma maneira geral nos núcleos espíritas ou em eventos específicos, tais como:

1. Na divulgação de conteúdo doutrinário nas atividades de evangelização infanto-juvenil (teatro infantil, fantoches, músicas, dança, literatura infantil, jogral, etc.);
2. Nos eventos de confraternização para harmonizar e/ou alegrar o ambiente (coral, grupos de música, jogral/poesia);
3. Na harmonização em palestras e eventos comemorativos (coral, grupos de música, dança, pequenas dramatizações, poesia, etc.);
4. Nas reuniões de assistência espiritual com algum caráter comemorativo (palestra com arte, música, declamação de poesia);
5. Nos eventos artísticos beneficentes para ajudar instituições espíritas nas suas necessidades financeiras (peças teatrais, grupos de músicas, etc.);
6. Na divulgação da Doutrina Espírita para o grande público (cinema com temática espírita, peças teatrais, grupos de música, TV, Rádio, Internet, etc.);
7. Nos eventos específicos para grupos de arte para troca de experiências, tais como mostras de arte e shows artísticos;
8. Em algumas atividades da casa espírita onde possa usar-se a música cantada ou instrumental, para fins de sensibilização e preparação do ambiente.

3 A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE ARTE

As instituições espíritas que desenvolverem atividades artísticas precisarão promover a formação técnico-pedagógica-doutrinária de seus trabalhadores através da realização de estudos, oficinas, fóruns, participação em encontros, mostras de arte e cursos preparatórios, na busca do contínuo aperfeiçoamento da(s) área(s) de atuação. Tal investimento deverá sempre estar atrelado à proposta da educação pela arte e principalmente do conteúdo doutrinário, visto que o uso da arte apenas pela arte perde o seu propósito perante o ideal espírita.

Vale ressaltar que ao fazermos uso de atividades artísticas mediúnicas, precisaremos redobrar nossa atenção e cuidados pela exigência natural de preparo e disciplina, a exemplo das demais atividades, relevando-se sempre, nesses casos, a legítima autoria dos Espíritos.

4 O TRABALHADOR DA ARTE ESPÍRITA

“O artista verdadeiro é sempre o ‘médium’ das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor.”

Emmanuel – *O Consolador*

Há que se distinguir os “trabalhadores espíritas da arte” dos “artistas espíritas”. Enquanto os primeiros, na qualidade de trabalhador da Casa Espírita, pautam-se pelos postulados espíritas no exercício constante de orientação, capacitação e qualificação, os segundos, caracterizam-se por profissionais do meio artístico, seguidores do Espiritismo e que, num impulso de generosidade, desejam participar do Movimento Espírita.

Os artistas profissionais espíritas, que produzem trabalhos com conteúdo moral edificante que visem garantir sua sobrevivência com direitos autorais direcionados para o mercado comum, podem até estar trabalhando na divulgação do bem, de maneira legítima e ética, entretanto não devem utilizar as organizações espíritas nem a rede de divulgação espírita para projetos de promoção e sustentação pessoal.

A promoção do bem, do belo, da harmonização, dos valores éticos, morais e da elevação da alma, com seriedade e responsabilidade, são caminhos que darão segurança e credibilidade, para que os resultados sejam colhidos pelas instituições promotoras e realizadoras dos projetos artísticos.

As produções individuais deverão ser acolhidas, desde que analisadas e ajustadas aos critérios e padrões estabelecidos com base na proposta espírita de construção do bem.

O artista, a exemplo dos demais trabalhadores, também passa por necessidade de reajustes e crescimento espiritual. Portanto, deve compreender que a arte na qual se desenvolve é oportunidade de estudo e equilíbrio no campo das emoções por intermédio do Evangelho de Jesus e das clarezas trazidas pela Doutrina Espírita.

Cabe ao trabalhador da *Arte Espírita* conscientizar-se de que os trabalhos artísticos nos quais se acha envolvido são seara do Cristo em favor do próximo e dele mesmo.

5 RECOMENDAÇÕES

Considerando-se que em se tratando de arte os conteúdos e interpretações podem ser subjetivos e que a arte pode ser individualista, levando-se em conta níveis pessoais de evolução como sentimentos, conhecimentos, inspirações, criatividade, gostos e preferências do artista e que, semelhante aos demais trabalhos realizados numa Casa Espírita, podemos encontrar em um mesmo grupo divergências conceituais quanto ao belo, o harmônico, o doutrinário, ou mesmo quanto a conveniências e outros mais;

Considerando-se que o produto artístico é uma interpretação sob a ótica individual do artista e que, em tese, tudo poderia vir a ser considerado como arte e, sendo espírita, receberia o rótulo de *Arte Espírita*;

Considerando-se que sendo a arte, como as demais atividades desenvolvidas na Casa Espírita, um trabalho que expõe a Doutrina para a sociedade;

Considerando-se o momento de estruturação por que passam as atividades de produção artística em todos os níveis do Movimento Espírita e a possibilidade de equívocos na divulgação do Espiritismo;

Considerando por fim o mandato recebido dos Espíritos Superiores, para que a Arte seja usada como instrumento de evangelização e de divulgação da Doutrina, prudente torna-se fazer-se as seguintes RECOMENDAÇÕES:

1. Estimular/Incentivar a criação de grupos de trabalho que desenvolvam atividades ligadas às mais diversas manifestações artísticas;
2. Acolher/orientar os trabalhadores espíritas que possuam aptidão ou interesse em desenvolver obras de arte vinculadas à Doutrina Espírita;
3. Promover mostras/seminários/fóruns/congressos com as instituições de arte espírita existentes no Brasil, bem como, com as instituições espíritas que se destaquem pelo

trabalho que realizam nas mais diversas manifestações artísticas com vistas a conhecer as suas experiências e coletar subsídios para a elaboração de projetos que incrementem e desenvolvam a arte espírita;

4. Promover o estudo do Espiritismo na Arte a partir do desenvolvimento de um plano pedagógico a ser elaborado em parceria com os trabalhadores da arte espírita representantes das Federativas Estaduais, bem como, dos artistas espíritas associados às instituições de arte espírita;
5. Propor e promover uma campanha nacional que estimule/oriente e incremente a arte nas instituições espíritas, em suas mais diversas modalidades e atividades;
6. Criar na estrutura organizacional da instituição um setor ou comissão para conhecimento e acompanhamento dos trabalhos artísticos, a fim de que a tarefa não fique somente sob a responsabilidade de uma pessoa ou do grupo artístico envolvido, e sim como uma produção coletiva do produto a ser apresentado;
7. Adotar medidas para que os dirigentes espíritas responsáveis pela promoção de evento com apresentação artística conheçam previamente e acompanhem a obra que será apresentada, evitando-se dessa forma, “surpresas constrangedoras” durante a exposição;
8. Evitar o uso da paródia (colocar conteúdo doutrinário em obras já consagradas do público não espírita). Há que se ter cuidado para não adoção de conduta considerada ilegal para com os direitos autorais, com a possibilidade, ainda, de remeter-se a outras sintonias bem diversas das que o momento exige, podendo envolver negativamente os desencarnados;
9. Avaliar com senso crítico a qualidade técnica e doutrinária do trabalho para apresentações dentro e fora da casa espírita, principalmente no meio não espírita. Lembrar que as pessoas envolvidas na arte, antes de serem artistas, são trabalhadores espíritas;
10. Envidar todos os esforços para que o grupo artístico esteja vinculado a, pelo menos, uma instituição espírita, para que não desenvolva suas atividades isoladas, sem o amparo espiritual, de retaguarda, de uma instituição e que os trabalhadores da *Arte Espírita* filiem-se às instituições, que, por sua vez, se filiarão às federativas e estas à FEB, buscando orientação, assessoramento, fomento e capacitação dos trabalhadores;
11. Promover o hábito do estudo doutrinário contínuo, da oração e da permanente avaliação da melhoria dos trabalhadores envolvidos em atividades artísticas, assim como nas demais atividades da Casa Espírita, considerando que os frequentes contatos com os aplausos, bajulações e elogios do público, podem, em alguns casos, converter-se em

exaltação à vaidade, ao orgulho, ao personalismo e criar dificuldades de relacionamento na equipe de trabalho;

12. Redobrar, juntamente com o médium, os cuidados no caso de tratar-se de trabalhos artísticos mediúnicos. Deve o trabalhador dessa área ser detentor de conhecimentos relativos a seu preparo, consciência e responsabilidade, convicto de que a obra não deve ser comercializada em proveito próprio;
13. Procurar integrar os trabalhadores da arte espírita às demais atividades da casa espírita, colocando-lhes o talento e a criatividade a serviço dos objetivos doutrinários. Entender e divulgar que as produções artísticas são um meio e não um fim em si mesmas. Isso evitará o risco de se ter a atenção voltada às demonstrações meramente promocionais do artista, sem benefícios para o Movimento Espírita e para a divulgação do Espiritismo;
14. Envidar esforços para que os projetos relacionados à *Arte Espírita* sejam institucionais, garantindo assim maior segurança na execução dos objetivos propostos. Projetos pessoais demonstram a manifestação própria de cada um, restringindo-se a ângulos de visão. Não necessariamente representam a fidelidade do pensamento, da cultura e da *Arte Espírita*;
15. Visar sempre o fortalecimento do Movimento de Unificação e da qualidade do produto espírita. Para tal, compete a realização de gestões junto às instituições vinculadas ao Movimento Espírita, que apresentem trabalhos especializados, tais como as produtoras de audiovisual, editoras de obras literárias, distribuidoras e lojas estruturadas. Essas promoções objetivam divulgar as orientações espíritas quanto à estruturação, com a finalidade de integração às demais instituições espíritas e à rede de divulgação que permeia o Movimento;
16. Garantir que as produções promovidas, apoiadas e chanceladas pelo Movimento Espírita e pelas instituições especializadas, recebam tratamento jurídico adequado com relação às questões de direitos autorais, de forma que os recursos fluam para a finalidade de cobertura dos custos das produções artísticas, para a divulgação do Espiritismo e para a criação e manutenção de projetos sociais, resguardando-se a sustentabilidade da instituição;
17. Deliberar para que a utilização da *Arte Espírita* na divulgação do Espiritismo, fora da Casa Espírita, receba tratamento técnico e estético, profissional, adequado às mídias que serão utilizadas;

- 18.** Buscar preservar a fidelidade doutrinária seja qual for a modalidade artística escolhida, para, dessa forma, atender aos propósitos da *Arte Espírita*, quais sejam promover o bem, o belo, a harmonização, os valores éticos, morais e a elevação da alma;
- 19.** Acompanhar as ações operacionais e as definições em nível de atuação das instituições envolvidas.
- 20.** Recomenda-se especial atenção quanto aos direitos autorais, no que se refere a CD, DVD, de músicas, peças de teatro etc., sendo necessário que se firme Termo de Cessão de Direitos Autorais relativos à Publicação e Veiculação de Obra Literária Artística, que pode ser gratuito ou oneroso (dispondo percentual em favor do autor ou obra social por ele indicada), cujo termo deve seguir o disposto no art. 5º, inc. XXVII da Constituição Federal do Brasil/1988 e os artigos 5º, inc. I, IV; 7º, inc. VII; 22º; 29º, inc. I, V, VII, VIII, alíneas b, d, e, f; 30º e 81º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que consolida a legislação sobre direitos autorais.

6 MENSAGEM

PERANTE A ARTE

“E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.” – Paulo (Filipenses, 4:7)

Colaborar na Cristianização da Arte, sempre que se lhe apresentar ocasião.
A Arte deve ser o Belo criando o Bem.

Repelir, sem crítica azeda, as expressões artísticas, torturadas que exaltem a animalidade ou a extravagância.

O trabalho artístico que trai a Natureza nega a si próprio.

Burilar incansavelmente as obras artísticas de qualquer gênero.

Melhoria buscada, perfeição entrevista.

Preferir as composições artísticas de feitura espírita integral, preservando-se a pureza doutrinária.

A arte enobrecida estende o poder do amor.

Examinar com antecedência as apresentações artísticas para as reuniões festivas nos arraiais espíritas, dosando-as e localizando-as segundo as condições das assembleias a que se destinem.

A apresentação artística é como o ensinamento: deve observar condições e lugar.

7 REFERÊNCIAS

DENIS, Léon. *O Espiritismo na Arte*. Rio de Janeiro: Arte e Cultura, 1990.

KARDEC, Allan. *A gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro da 5. ed. francesa. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1, it. 55.

_____. *O livro dos espíritos: princípios da Doutrina Espírita*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Q. 566 e 625.

_____. *O livro dos médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores*. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. It. 137.

_____. *O que é o Espiritismo: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos*. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1: Espiritismo e Espiritualismo.

_____. *Obras póstumas*. Traduzida da 1. ed. francesa por Guillon Ribeiro. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 157 e 158.

VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 161.

_____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 57.

_____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 32.

_____. *Sinal Verde*. Pelo Espírito André Luiz. São Paulo: Petit, 2004. Pref. de Emmanuel.

8 COMISSÃO DA ARTE ESPÍRITA (Novembro de 2009-2010)

1. **Fábio Peluso** – Representante do ICEB e Clube de Arte
(fabiopeluso@clubedearte.org.br)
2. **José Raimundo de Lima** – Representante da Região Nordeste
(joseraimundodelima@hotmail.com)
3. **Marcus Azuma** – Representante da Região Sul (azumapanda@gmail.com)
4. **Marisa Priolli dos S. Fonseca** – Rep. Conselho Superior da FEB
(marisa.priolli@uol.com.br)
5. **Marival Veloso de Matos** - representante da Região Centro (uembh@uembh.org.br)
6. **Rogério F. da Silva** – Representante da ABRARTE (rogerio@neartes.org.br)
7. **Sandra Farias de Moraes** – Representante da Região Norte

(sandra.moraes@pmm.am.gov.br)